

## ÉTICA LAICISTA – O FUNDAMENTALISMO ATEU NO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO

**Aluna: Stephanie Blattler**  
**Orientador: Marcello Raposo Ciotola**

### **Introdução**

A pesquisa visa o estudo do pensamento laicista. O laicismo se opõe ao clericalismo e aparece como uma “crença” que nega a existência de Deus, mas não apenas isso. O laicismo se opõe a toda e qualquer forma de tolerância e prega que as religiões têm a capacidade de gerar unicamente conseqüências ruins para a humanidade. Em meio a esse contexto surge o debate da ética. Defende-se que a ética ocidental seja, em grande parte, conseqüência de valores religiosos. Sendo assim, como a ética se manteria em uma sociedade sem religião? E quanto à laicidade – não seria possível uma ética não-religiosa que não procura abolir as religiões, mas sim estabelecer uma convivência pacífica entre os membros de várias religiões e culturas?

### **Objetivos**

Por meio da análise de autores como Sam Harris, Richard Dawkins e Christopher Hitchens, o grupo objetiva analisar e, por vezes, desconstruir argumentos que buscam evidenciar a inexistência de Deus, bem como debater a noção de ética trazida por cada um dos autores.

### **Metodologia**

O primeiro autor estudado foi Sam Harris, para o qual eu dei primazia enquanto pesquisadora. As idéias de Harris questionam não apenas a existência de Deus, mas são, em essência, críticas às religiões enquanto instituições. O seu foco é evidenciado no título de sua obra, *Carta a uma Nação Cristã*. Harris critica principalmente o fato de que, em sua opinião, a religião causa uma má locação de recursos. Além disso, segundo ele o lobby das Igrejas, principalmente nos Estados Unidos, impediria o desenvolvimento de inúmeras pesquisas relevantes para a humanidade. A “ilusão” de uma existência divina seria prejudicial para toda espécie humana. Ele questiona também o preconceito com os ateus que, em sua concepção, seria a classe que atualmente sofre maior perseguição no sentido de que é extremamente difícil um ateu ser eleito nos Estados Unidos. Harris peca por utilizar argumentos simplistas, além de generalizar a idéia de que todos que possuem fé são fundamentalistas e acríticos, e, além disso, ele ignora a existência da teologia sofisticada. A obra de Harris é marcada por preconceito e, por vezes, por expressões ofensivas e uso intenso de ironias. Ele também é completamente contrário à idéia de tolerância religiosa:

“Não há dúvida de que tolerância religiosa é melhor do que a guerra religiosa, mas ela não deixa de ter seus problemas.(...) Nosso medo de provocar o ódio religioso nos faz relutar e, assim, deixamos de criticar idéias que são cada vez mais mal adaptadas à realidade e obviamente ridículas.(...) Assim, nossas certezas religiosas, todas rivais umas das outras, estão impedindo o surgimento de uma civilização global viável.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> HARRIS, Sam. *Carta a uma nação cristã*. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Página 77.

Ainda sobre Sam Harris, é relevante evidenciar a visão do autor quanto à ética. Para ele, a ética visa pura e simplesmente à felicidade. Sendo assim, sua proposta ética parte do pressuposto da não-existência de Deus e das “concepções de vida boa” decorrentes da religiosidade. Dessa forma, ele se aproxima de uma abordagem utilitarista da moral, centralizando a discussão na felicidade humana e em uma moral objetiva:

“Podemos facilmente pensar em fontes objetivas de ordem moral que não requerem a existência de um Deus legislador. Para que haja verdades morais objetivas que valha a pena conhecer, é necessário que haja apenas maneiras melhores e piores de buscar a felicidade neste mundo. Se existem leis psicológicas que governam o bem-estar humano, conhecer essas leis nos proporcionaria uma base duradoura para uma moralidade objetiva.”<sup>2</sup>

Assim, chegamos à conclusão de que a obra de Harris é apenas, como o próprio título indicaria, uma carta política, sem rigor argumentativo e filosófico.

Outros autores estudados foram Richard Dawkins e Christopher Hitchens. Dawkins, sem nunca abandonar o viés científico, utiliza o darwinismo para explicar a ética, retirando assim qualquer influência religiosa em sua construção histórica. Além disso, o autor defende a existência dos memes – uma unidade que seria como um gene, porém conteria informações culturais e religiosas. Já Christopher Hitchens, com sua escrita repleta de referências literárias, utiliza seu conhecimento freudiano para explicar a religiosidade. Hitchens está sendo estudado atualmente pelo grupo.

## Conclusões

A pesquisa buscou conhecer os fundamentos do laicismo e as possíveis variações desse pensamento. Ao utilizar autores com diferentes abordagens, sendo elas políticas, científicas ou psicológicas, sempre foi evidente a fragilidade argumentativa. Eles pregam seu pensamento como faria qualquer outro fundamentalista – sem enxergar a existência de outras opções e sem tolerar aqueles que pensam de outra forma. O posicionamento do grupo, como um todo, aponta que o a ética deve evoluir para a laicidade, ou seja, para uma independência quanto à religião, porém nunca abolindo as inúmeras correntes religiosas da atualidade. É por isso que, nos paralelos frequentemente feitos em meio aos debates, autores como Adela Cortina são sempre citados. A concepção de Ética Cívica da autora é entendida pelo grupo como a solução ética ideal, tendo em vista a intolerância e o preconceito dos autores já estudados.

## Referências

- 1 – CIOTOLA Marcello Raposo. *Ética Cívica*. Artigo presente em BARRETO, Vicente de Paulo. *Dicionário de Filosofia Política*. 1ª edição. São Paulo: Editora Unisinos, 2010.
- 2 – DAWKINS, Richard. *Deus, um delírio*. 9ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- 3 - HARRIS, Sam. *Carta a uma nação cristã*. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- 4 – HITCHENS, Christopher. *Deus não é grande – Como a Religião Envenena tudo*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2007.

---

<sup>2</sup> HARRIS, Sam. *Carta a uma nação cristã*. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Página 35.